

**3ºano – MIEIC – 2017/2018**

Projeto de Inovação

**Plataforma de Registo dos Animais nos Canis de Portugal**

Relatório

Proficiência Pessoal e Interpessoal

# Índice

[1. Introdução 3](#_Toc512606091)

[2. Desenvolvimento 3](#_Toc512606092)

[2.1. Espaço no Mercado 3](#_Toc512606093)

[2.2. Pertinência segundo grupos 7](#_Toc512606094)

[2.3. A Plataforma 8](#_Toc512606095)

[2.4. Sustentabilidade 9](#_Toc512606096)

[2.5. Objetivos 10](#_Toc512606097)

[2.6. SWOT 10](#_Toc512606098)

[2.7. Implementação 10](#_Toc512606099)

[3. Conclusões 11](#_Toc512606100)

[4. Anexos 11](#_Toc512606101)

[5. Bibliografia 11](#_Toc512606102)

[6. Ficha Técnica 12](#_Toc512606103)

# Introdução

A Animal de Portugal será uma plataforma online que funcionará como um facilitador da adoção de animais de estimação em Portugal.

A plataforma possuirá várias funcionalidades, sendo que a principal e a grande percursora desta ideia é o serviço de consulta de todos os cães e gatos disponíveis para adoção nos canis a nível nacional, com a adição de um sistema de filtros que permite uma procura mais específica dadas características físicas, localização, etc. Idealmente, o perfil dos animais terá associado fotos e ficha clínica.

Ainda, deverá haver um espaço de Artigos e Dicas com informação útil sobre vários temas relevantes para quem adotou ou procura adotar animais, desde saúde, alimentação, comportamento e adoção; Um *chat bot* que permitirá a interação do utilizador com uma base de dados com a mesma informação dos Artigos e Dicas, mas de forma mais orgânica e dirigida; Uma secção de Perdidos e Encontrados onde é permitido aos utilizadores deixarem anúncios que digam respeito a animais que encontraram ou perderam, de forma a permitir a divulgação.

O grande objetivo final desta plataforma é a redução da sobrelotação nos canis e a consequente abolição do abate. Com esta redução na sobrelotação, estima-se também a melhoria das condições nos canis.

# Desenvolvimento

A ideia da criação deste catálogo com todos os animais para adoção nos canis a nível nacional resulta de uma grande preocupação por parte do grupo com o bem-estar animal e com alguma revolta dirigida à criação por privados, particularmente a criação não registada. Isto, pois ao facilitarmos o encontro entre dono e animal proveniente de canil, conseguimos efetivamente ser agentes de contribuição para a redução da criação.

## Espaço no Mercado

É relevante perceber que existe uma necessidade para um produto deste tipo no mercado atual.

**Porque é que achamos que o português quer um animal em casa?**

1. Segundo um estudo TGI1 da Marktest, em 2016, 5402 mil indivíduos afirmaram ter em casa animais de estimação, o que se traduz em 63,1% da população de Portugal continental acima dos 15 anos.
2. Adicionar um animal de estimação à família tem vários benefícios comprovados. Alguns exemplos são o risco reduzido de desenvolver doenças cardíacas, aumento da longevidade, redução do stress e da pressão arterial. A quantidade de exercício físico diária dos donos tende a aumentar, dado que se tem de os levar a passear, o que, por si só, traz imensos benefícios. Os animais conseguem até alertar-nos para algumas doenças que possamos ter através do seu olfato apurado!

Além destes benefícios que se aplicam a todos os que tenham um animal de estimação na sua vida e aproveitem a sua companhia, há alguns benefícios mais direcionados a certos grupos da população.

Já foi provado que o contacto com animais ajuda com uma panóplia de problemas psicológicos, como transtornos de bipolaridade, stress pós-traumático, depressão ou ansiedade.

Os idosos beneficiam de um animal de estimação na sua vida porque ganham uma companhia que lhes traz alegria e lhes dá a sensação de conetividade com a sociedade e são motivados a manter-se ativos. Uma ideia errada que as pessoas têm, e foi divulgada por propaganda por parte das marcas de leite, é que o idoso deve consumir muito leite por este ter ferro e os idosos terem falta deste mineral e, consequentemente, ossos fracos. Na verdade, o idoso tende a ter esta aparente deficiência de ferro porque não apanha sol suficiente, dado que fica maioritariamente em casa fechado, e sem vitamina D providenciada pelo sol, os ossos perdem a capacidade de fixar o ferro.

As crianças, por sua vez, têm muito a ganhar pelo contacto com animais de estimação, visto que estes ensinam responsabilidade, sensibilidade e compaixão. Várias terapias ligadas a crianças com autismo e hiperatividade já envolvem o contacto com cães como complemento. Ainda, segundo um estudo conduzido pela Universidade de Wisconsin-Madison, a convivência com animais reduz em 33% a probabilidade de as crianças desenvolverem alergias, pois ajudam, pelo contacto, a desenvolver um sistema imunológico mais forte. Também esta informação contraria o típico estigma de que os pais não devem trazer animais para casa para não suscitar alergias nos filhos.

**Porque é que achamos que o português vai querer procurar o animal no canil?**

1. Primeiro, é importante ter em conta que cada vez mais há uma grande preocupação com os direitos dos animais e ainda que haja bastantes canis que não procedem ao abate, como é o caso do Canil Municipal de Braga, continuam a existir vários onde o mesmo não acontece, porque há falta de espaço e de meios para poderem suportar a ajuda a todos os animais que precisam.

Esta preocupação crescente por parte da população é evidente em vários estudos. Por exemplo, Portugal ocupa numa lista a nível mundial que classifica os países quanto a serem *pet friendly* a 12ª posição; 53% dos cães já vivem dentro de casa com os seus donos, o que seria impensável no tempo dos nossos avós; Segundo a GFK Portugal, não só o número de adoções tem aumentado progressivamente (3% em 2011 e 15% em 2015), como os donos estão a deixar o hábito de alimentar os animais com restos de comida e a passar à alimentação com ração seca aconselhada pelos veterinários; O mesmo estudo revelou que 91% dos donos de cães levam-nos ao veterinário.

É evidente a preocupação com a saúde e o bem-estar animal!

1. Esta preocupação crescente não se trata apenas de algo manifestado pelo cidadão comum, mas sim do próprio governo. As legislações têm mudado no sentido de proteger os animais, sendo que já há leis e punições associados à falta de cuidados, maus-tratos, abandono, etc.

“Quem, sem motivo legítimo, infligir dor, sofrimento ou quaisquer outros maus-tratos físicos a um animal de companhia é punido com pena de prisão até um ano ou com pena de multa até 120 dias.

Se dos factos previstos no número anterior resultar a morte do animal, a privação de importante órgão ou membro ou a afetação grave e permanente da sua capacidade de locomoção, o agente é punido com pena de prisão até dois anos ou com pena de multa até 240 dias.” Segundo as Leis 69/14 de 29 Agosto de 2014 e 110/15 de 26 de Agosto de 2015.

1. A preocupação por parte de ambas as partes referidas também se tem traduzido em alguma educação das populações e atualmente são conhecidos os aspetos negativos associados à criação.

Quanto à criação não registada, um dos grandes problemas é a falta de cuidados com os animais, pois são vistos como uma fonte de lucro e não um ser vivo e aproveitam-se do facto de ser desconhecido por parte das entidades legislativas que estes animais existem para não lhes garantirem as condições mínimas de saúde e bem-estar.

Associada a toda a criação, existe a questão ética de se estará correto forçar ou influenciar 2 animais a procriar.

Ainda, e provavelmente o mais grave, há o problema da consanguinidade, ou seja, a procriação com progenitores que são relacionados geneticamente. Esta prática é levada a cabo pelos criadores por 2 motivos: redução de custos na criação, pois não têm de adquirir novos progenitores e perpetuação de uma raça ou seleção de características.

Isto é particularmente problemático, uma vez que leva a um aumento da probabilidade de as ninhadas desenvolverem doenças recessivas e defeitos genéticos e está-se a perpetuar o estigma das raças puras *versus* rafeiros. Em pleno século XXI, não é aceitável ou bem visto que 2 primos tenham uma relação amorosa, mas é aceitável forçar os nossos animais de estimação a fazer o mesmo, muitas vezes até entre irmãos?

Existem 3 tipos principais de criação de forma a perpetuar certas características num animal: consanguíneo, em linha e aberto. O consanguíneo é o cruzamento entre parentes (ex. bisavô e bisneta), em linha entre parentes muito próximos (ex. pai e filha, irmão e irmã) e aberto entre indivíduos da mesma raça, mas sem qualquer ligação familiar.

É muito importante perceber que a dita “raça pura” não é, como muitos de nós pensam, uma coisa natural. As diferentes raças que tomamos como puras foram desenvolvidas pelo ser humano que tomou a liberdade de decidir que características eram ou não desejáveis num animal. A tendência natural reprodutiva é caminhar no sentido da homogeneização, ou seja, no sentido de não haver raças diferenciadas. A seleção natural não procura a sobrevivência de raças, mas sim a sobrevivência das espécies, preferindo as características genéticas vantajosas para a sobrevivência e para uma melhor qualidade de vida.

Algumas das consequências genéticas da consanguinidade são crises epiléticas, cardiopatia (defeito no coração), deformações na dentição, displasia coxofemoral (mau encaixe entre fémur e bacia), cancro, problemas de rins e fígado, criptorquidia (problemas nos testículos), problemas cardiorrespiratórias, particularmente evidente e conhecido por todos nos pugs cuja respiração é barulhenta e arranhada e que não podem consumir comida a não ser que seja reduzida a tamanhos pequenos sob pena de se engasgarem ou asfixiarem, encefalias, entre muitas outras.

O desejo do ser humano de controlar o processo de reprodução afeta todos os cães e gatos do mundo, já não se trata só de uma minoria. Se por um lado os rafeiros sofrem de preconceito, os cães de raça levam vidas dificultadas e dolorosas pelos problemas de saúde que lhes foram impingidos pela vontade dos donos de ter um animal “bonito” e que acabam muitas vezes por lhes reduzir o tempo médio de vida.

1. A adoção de um animal de canil é mais económica visto que o preço mínimo que se encontra quando se procede à compra em criadores privados ronda os 200€.

**Se há tantas razões para preferir adotar, porque é que ainda há uma percentagem da população que continua a comprar?**

1. A compra é muitas vezes impulsiva, já que é em contacto direto com o animal que o indivíduo comum se sente mais fortemente afetado e acaba por tomar uma decisão no momento porque está num estado emocional sensível e suscetível, ainda que nem estivesse à procura de um animal de estimação. Aliás, o criador sabe disto e muitas vezes coloca os animais em “exposição” em caixas de cartão de forma a apelar à pena das pessoas que vão passando.
2. Ainda que já haja uma educação muito maior para os problemas da criação, ainda não está difundida o suficiente e as pessoas não sofrem de perto com esta realidade, pelo que se torna fácil “fechar os olhos”.
3. Muitas vezes o indivíduo comum procura animais com características muito específicas e não é numa viagem ao canil mais próximo que encontram logo aquilo que procuram e contactar um criador é mais fácil. No entanto, permitir o conhecimento a partir de casa de todos os animais nos canis do país aumenta a probabilidade de encontrar o animal ideal sem ter de recorrer a esse contacto.

**Falamos de reduzir a sobrelotação nos canis, mas ela efetivamente existe?**

Questionamos vários voluntários e trabalhadores em canis e 95% destes afirma que há sobrelotação. Felizmente, esta unanimidade na opinião quanto à sobrelotação não se reflete nas condições dos animais que lá residem. Ainda que continuem a tratar-se de problemas, apenas 29% concorda que há falta de saneamento, 10% falta de alimento e 29% falta de medicação. No entanto, 100% concorda que não há voluntários suficientes para lidar com todos os aspetos intrínsecos ao trabalho no canil: alimentar os animais, passeá-los, dar-lhes medicação, limpar as *boxes*, etc.

Regra geral, o tratamento destes animais fica ao encargo de um único veterinário municipal, pelo que não recebem tratamento regular. A visita do veterinário restringe-se aos animais que aparentam claramente estar doentes e aos recém-chegados se tiverem idade para determinados testes ou tratamentos.

## Pertinência segundo grupos

Além do conhecimento teórico obtido através da pesquisa, quisemos perceber se as pessoas reconheciam a necessidade de uma plataforma como a que estávamos a sugerir, que funcionalidades extra adicionar de forma a satisfazer as necessidades do público alvo e se os objetivos que estávamos a idealizar eram realistas.

Entramos em contacto com 4 grupos diferentes de pessoas, 3 especialistas, dado o seu conhecimento e contacto com animais (veterinários/enfermeiros, associações e voluntários/trabalhadores em canis) e o indivíduo comum, relevante dado que constituiria o nosso utilizador caso a plataforma fosse implementada.

Para referência futura, referir-nos-emos ao primeiro grupo como veterinários e ao segundo como voluntários.

Relativamente à imparcialidade da amostra do indivíduo comum, quisemos perceber se as suas respostas eram influenciadas dada a sua simpatia ou não face a animais de estimação, pelo que o questionamos quanto a já ter tido, ter ou querer ter um animal. Ainda que 94% tenha respondido que sim, dado que esta percentagem se traduz em 274 pessoas simpatizantes, não consideramos que isto seja um problema, dado que revela um grande mercado de interessados e as opiniões destes são as mais relevantes para o produto.

Os 3 grupos de especialistas concordaram unanimemente que a plataforma era útil. Ainda, 75% dos veterinários, 90% das associações e 100% dos voluntários acharam que o objetivo desejado da redução da sobrelotação seria atingido através desta ideia e os restantes 25 e 10%, respetivamente, tiveram a opinião contrária apenas porque achavam que essa redução não seria sentida em tempo útil, pois algo desta dimensão levaria anos a difundir.

Quanto ao indivíduo comum, 97% considerou a plataforma útil e 81% estava confiante de que o objetivo seria alcançado.

## A Plataforma

Inicialmente, pretendia-se que a plataforma funcionasse como um catálogo para que cada canil pudesse registar os cães e gatos que tivesse disponíveis para adoção, incluindo fotos, ficha clínica, descrição física do animal, etc, e para que quem procurasse adotar um animal pudesse procurar, a partir do conforto da sua casa e sem compromisso, o animal mais adequado a si, através de um sistema de filtros.

Contudo e de forma a adicionar mais valias à ideia original, pensamos também na adição das zonas Artigos e Dicas, Perdidos e Encontrados e do *chat bot*, já acima mencionados.

Em Artigos e Dicas, pretende-se que veterinários ou outros especialistas contribuam com o seu conhecimento e áreas de especialidade para disponibilizar vários artigos com informação importante relativamente a saúde (por exemplo, doenças, medicação ou quando visitar o veterinário), alimentação, comportamento e adoção.

Em Perdidos e Encontrados, cada utilizador teria a opção de partilhar informação sobre animais perdidos ou encontrados. Se um utilizador tiver encontrado um animal na rua, deverá publicar uma foto do animal, onde foi encontrado, onde se encontra no momento ou outra informação adicional relevante. Se tiver perdido um animal, procederá à publicação de foto do animal, onde e quando foi visto pela última vez, se tem ou não chip e contacto caso seja encontrado.

O *chat bot* é uma interface com a aparência de uma janela de conversação entre 2 pessoas, mas, na verdade, o utilizador está a comunicar com uma base de dados com toda a informação presente na secção Artigos e Dicas. Esta ferramenta revela-se útil porque o utilizador pode ter perguntas específicas e não querer ter de ler vários artigos até encontrar especificamente aquilo que procura.

Questionamos o indivíduo comum para perceber se estas funcionalidades eram algo em que estariam interessados. 83% queria uma secção de Perdidos e Encontrados, 69% os Artigos e Dicas e 51% o *chat bot*.

## Sustentabilidade

O projeto de inovação em questão não tem como objetivo tornar-se um modelo de negócio lucrativo, visto que surge unicamente da preocupação genuína com o bem-estar animal e a vontade de poder contribuir para o mesmo. Desta forma, preocupa-nos apenas tornar a plataforma sustentável.

A sustentabilidade da mesma passa por vários pontos: pagamento para implementação e manutenção da plataforma, disponibilidade por parte de especialistas para elaborar os Artigos e Dicas, disponibilidade por parte de veterinários para voluntariamente ajudarem a reunir a informação necessária à ficha clínica e mão de obra para manter o catálogo de animais atualizado.

Quanto ao aspeto monetário, 75% dos veterinários e 33% dos voluntários disse estar disposto a contribuir. Contamos ainda com doações por parte de qualquer indivíduo que queira apoiar a plataforma. No entanto, a fonte monetária principal seria através da parceria com marcas e lojas de produtos para animais e escolas de treino, sendo que faríamos publicidade às mesmas.

A nível do conhecimento, 100% dos veterinários afirmou poder disponibilizar o seu tempo para elaborar os Artigos e Dicas.

50% dos veterinários disponibilizou também os seus serviços de forma gratuita para podermos dar a todos os animais a possibilidade de ter uma ficha clínica completa (por exemplo, testes a certas doenças) e os restantes 50% apenas se negaram por falta de tempo, mas, caso houvesse disponibilidade, mediante contacto, teriam todo o gosto em ajudar.

95% dos voluntários concordou em adicionar às suas funções diárias no canil tratar da atualização dos registos dos animais, tanto adicionar os recém-chegados como eliminar os que já não se encontram para adoção.

## Objetivos

Como já referido previamente, pretende-se com esta plataforma principalmente a redução da sobrelotação nos canis. Estimamos que, se essa redução tiver lugar, surgirão algumas consequências muito positivas: a melhoria das condições nos canis e a abolição do abate, dado que este deixará de ser uma necessidade.

Ainda, e trata-se de um objetivo secundário advindo das secções adicionais que decidimos implementar, esperamos que haja um esclarecimento de dúvidas por parte dos utilizadores e uma consequente educação das populações.

## Análise SWOT

Inicialm

Plataformas análogas.

## Implementação

Inicialm

Exaustivo, detalhado, explicitando claramente exequibilidade, pertinência, mais valia, ROI, fases de implementação, etc.

Quais os conceitos utilizados e estruturantes do trabalho.

Quais os processos, métodos e instrumentos utilizados (porquê e para quê), aplicação prática, recolha de dados, apresentação dos resultados e sua análise.

Transportadora.

# Conclusões

Tanto numa perspetiva de demonstração de apropriação dos conhecimentos como numa perspetiva de reflexão sobre os resultados previstos com a implementação dos projetos de inovação.

Quanto a compra impulsiva não podemos fazer nada.

# Anexos

Anexos.

# Bibliografia

<http://www.marktest.com/wap/a/n/id~220d.aspx>

<https://www.animalvirtual.pt/artigo/temos-mais-animais-de-estimacao-do-que-criancas-em-portugal/>

<http://www.veterinaria-atual.pt/na-clinica/portugal-tem-67-milhoes-de-animais-de-estimacao/>

https://www.geneticacanina.com/cruzamento-entre-parentes-proximos

<https://observador.pt/especiais/caes-os-donos-vem-beleza-nas-aberracoes/>

<https://www.uai.com.br/app/noticia/saude/2014/01/04/noticias-saude,193187/formacao-de-racas-trouxe-consequencias-negativas-para-caes.shtml>

<https://meusanimais.com.br/beneficios-de-ter-um-animal-de-estimacao-em-casa/>

<https://exame.abril.com.br/estilo-de-vida/9-beneficios-que-bichos-de-estimacao-trazem-a-saude/>

<http://www.lpda.pt/legislacao/#Deveres%20do%20dono>

<http://www.marktest.com/wap/a/grp/p~16.aspx>

# Ficha Técnica

Elementos do grupo, descrição dos papéis e tarefas realizadas por cada um, bem como uma análise crítica do grupo sobre a forma como decorreu o trabalho da equipa (auto e hétero avaliação).

Bernardo Leite

Francisco Lopes

João Santos

M. Eduarda Cunha

Entrou em contacto com veterinários, associações, canil e respetivos voluntários.

Fez tratamento dos dados relativos aos inquéritos feitos aos veterinários, associações e trabalhadores/voluntários em canis.

Verónica Fradique

**Professor responsável: Raquel**

**Bernardo José Coelho Leite, up201404464@fe.up.pt**

**Francisco Teixeira Lopes, up201106912@fe.up.pt**

**João**

**Maria Eduarda Santos Cunha, up201506524@fe.up.pt**

**Verónica Sofia Marcos Fradique, up201506440@fe.up.pt**